

# Editorial

A *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano* é fruto do esforço coletivo e da determinação de um grupo de professores, pesquisadores e acadêmicos que aceitaram o desafio da discussão e produção interdisciplinar em torno da temática do envelhecimento humano: o Grupo Vivencer CNPq/UPF. Essa aliança teve como mentor o professor Dr. Agostinho Both, arauto da gerontologia na Universidade de Passo Fundo e principal incentivador das políticas e intervenções voltadas à promoção da qualidade de vida e da dignidade do ser idoso. Assim, atraídos pela mesma causa, os estudiosos das mais diferentes áreas foram introduzidos no fascinante e delicado território do diálogo interdisciplinar, absolutamente convencidos de que nenhuma ciência pode, por si só, dar conta de um fenômeno tão complexo e abrangente quanto o é o envelhecimento humano.

Tal empreitada, embora corajosa, ainda era pouco creditada nos meios científicos e acadêmicos em meados de 2002, período em que os membros do grupo Vivencer passaram a se reunir, mesmo que incipientemente, em torno de seu idealizador e de seu ideal: a necessária implantação de um mestrado na área, que referendasse a excelência e a vocação da UPF como instituição que estimula a prática e a produção científica na área gerontológica, transcendendo os muros da própria instituição para

disseminar suas ações e idéias por toda a região. A partir de então, o Vivencer vem promovendo a qualificada discussão entre os seus membros, que aprendem a duras penas como ultrapassar o confortável limite do seu conhecimento e das certezas teoricamente consolidadas para transitar em novos domínios do conhecimento, aprendendo a conviver e a respeitar áreas e pontos de vista diversos, que revertem, com efeito, em uma arrojada perspectiva pluri-lista sobre a temática da maturidade.

A intensidade da convivência e a fertilidade das idéias desse grupo, que tem como líder a professora Marilene Portella, evidenciam-se na quantidade e qualidade das suas obras e eventos, a saber, a série de livros “Envelhecimento Humano”, a *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano* e o Congresso Nacional em Ciências do Envelhecimento Humano. Estas conquistas coletivas em direção ao desenvolvimento da ciência gerontológica têm se traduzido em práticas e em subsídios para a formação de recursos humanos que promovam a melhoria das condições de vida e da dignidade do idoso.

A série de livros “Envelhecimento Humano” iniciou-se em 2003, contabilizando quatro volumes. Neste ano, o quinto volume será honrosamente prefaciado por Leocir Pessini e lançado no II Congresso Nacional de Ciências do Envelhecimento Humano, de 7 a 9 de novembro em Passo Fundo.

O Congresso Nacional em Ciências do Envelhecimento Humano, na sua segunda edição com a temática “Desafios e Perspectivas”, organizado pelo Grupo Vivencer, é promovido pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UPF, com o apoio da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, inserindo-se nas comemorações dos 150 anos da cidade. O I Congresso Nacional de Ciências do Envelhecimento Humano foi realizado em 2005 em parceria com o Sesc/RS, agregando na sua edição inaugural, intitulada “Múltiplos Olhares”, diversos expoentes nacionais e internacionais. Constituiu-se em oportunidade única para conversar sobre a terceira idade contemplando diversificadas áreas em convergência – enfermagem, educação, psicologia, educação física, direito, nutrição, história, medicina, serviço social, fisioterapia, letras, computação e outras.

Na segunda edição do congresso, além do quinto livro da série “Envelhecimento Humano”, será lançado o quarto volume da Revista Brasileira e Ciências do Envelhecimento Humano, que em três anos de existência contemplou artigos das mais diferentes áreas e especialidades, tendo como proposta básica oferecer ao leitor múltiplos olhares sobre a terceira idade. Na presente edição da RBCEH não poderia ser diferente! Os textos tratam do tema envelhecimento humano permeado por diversificados ramos do conhecimento que se articulam e complementam, ventilando importantes questões relativas a variados temas.

Dentre os temas tratados neste número estão os efeitos da atividade física: enquanto enfermeiros investigam como os idosos percebem os benefícios decor-

rentes da prática regular de exercícios, fisioterapeutas e profissionais da área da educação física avaliam objetivamente a influência do treinamento na estabilidade postural dos idosos. Nesta mesma linha, é relatada a investigação sobre a relação entre a capacidade funcional e a qualidade de vida de idosos institucionalizados e, em outro trabalho, o papel do sobrepeso e da obesidade nos desconfortos musculoesqueléticos pós-menopausa.

Ainda no que tange à qualidade de vida, odontólogos analisam as condições de saúde bucal em termos fisiopatológicos e sistêmicos, enquanto psicólogos discutem os benefícios psicossociais que os grupos de convivência trazem para as mulheres na terceira idade. Psicologicamente abordada também é a experiência feminina de envelhecer, na pesquisa que tem o cenário rural como palco de mudanças no modo de produção e de emergência de novos discursos sobre envelhecimento.

Em outros dois textos de abordagem psicológica, os significados do envelhecimento humano são discutidos com base na teoria de Jung e na ótica da psicanálise, respectivamente. A prática psicoterapêutica é, então, caracterizada por outro autor como um processo de reminiscência, que vem responder à exigência de que não apenas os profissionais sejam qualificados, mas que as técnicas sejam voltadas para atender à demanda gerontológica, tendo a escuta ativa e a relação empática como elementos básicos de intervenção e cuidado na terceira idade.

A qualidade do cuidado dispensado ao idoso é abordada tanto da perspectiva do cuidador quanto da infra-estrutura oferecida pelas instituições de longa per-

manência. Sobre o cuidador, um artigo traz a preocupação com a qualidade de vida daqueles familiares responsáveis pelos doentes de Alzheimer. Em outro, na ótica da engenharia civil, o ambiente físico das instituições de longa permanência é analisado enquanto cenário que pode e deve ser adaptado para colaborar com o paradigma da velhice bem-sucedida.

Por fim, este número contempla a pesquisa de *marketing* que revela as atitudes, os interesses e as opiniões acerca da vida

de idosos moradores de Porto Alegre, com o intuito de fornecer uma descrição social que subsidie políticas sociais voltadas à melhoria das condições de vida do idoso brasileiro.

Como se pode observar, mais uma vez a RBCEH cumpre o seu papel como veículo que propicia o diálogo e a interlocução necessários entre as diversas áreas do conhecimento empenhadas em desenvolver estratégias e ações que propiciem a saúde integral do indivíduo na idade madura.

Profa. Dra. Ciomara Ribeiro Silva Benincá